A relação pai e filho no contexto da violência intrafamiliar: estratégia para sensibilização e reconstrução das interações

OLIVEIRA, Ana Jenifer Avila de
BARROS, Cherlen Cristiane
BUENO, Maria Emília Nunes
SILVA, Mara Regina Santos da
aninha_89@live.com

Evento: 14º Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Ciências da Saúde

Palavras-chave: Paternidade; Família; Enfermagem

INTRODUÇÃO: Nos tempos atuais, ser pai ou ser filho é um desafio de grande magnitude, uma vez que comporta a necessidade de administrar dois mundos nem sempre harmônicos: o mundo dos pais e o mundo dos filhos, nos quais as demandas, os valores e projetos de vida têm gênese e finalidades diferentes, embora estejam integrados no mesmo contexto e no mesmo tempo histórico. Os Enfermeiros podem exercer importante papel no processo de construção e/ou reconstrução das relações entre pais e filhos, particularmente quando, por inúmeras razões, estas assumem uma dinâmica nociva como a que se observa, por exemplo, nos conflitos que se expressam na forma de violência intrafamiliar, nas quais o pai tem sido o principal responsável pelas notificações, concentrando 39,1% dos atendimentos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS), em 2011 (WAISELFISZ, 2012). Este trabalho teve como objetivo identificar e mobilizar recursos pessoais e contextuais que, segundo a percepção dos pais, poderiam ajudá-los a administrar o cotidiano adverso em que vivem e (re) construir a relação com os filhos. **REFERENCIAL TEÓRICO**: A visão que orientou o desenvolvimento do projeto com pais que tem histórico de violência contra os filhos foi inspirado e adaptado a partir do conceito de resiliência de Cyrulnik (2001). Para este autor, resiliência designa a capacidade de um ser humano construir uma trajetória de vida positiva, apesar de ele crescer em um contexto adverso. Aplicado a este projeto, pode-se considerar que a relação entre pai e filho(s) é um processo que pode ser (re) construído, apesar de eles viverem em um contexto adverso, com alto potencial de risco, desde que eles encontrem apoio para ajudá-los no enfrentamento dos problemas que vivenciam. Esta ajuda se concretiza através do trabalho de enfermagem. **PROCEDIMENTO METODOLÓGICO:** Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, realizado com sete homens com histórico de violência contra os filhos. Está centrado no processo de (re) construção da relação entre pai(s) e filho(s), no contexto da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, vinculado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Família, Enfermagem e Saúde (GEPEFES), da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), certificado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob o Nº 066/2013. Utilizou como técnicas a entrevista semiestruturada e um conjunto de vídeos que mostraram fragmentos de cenas que retrataram o cotidiano familiar. As cenas retratadas nos vídeos foram selecionadas com base na literatura que elenca inúmeras situações e/ou fatores envolvidos no fenômeno violência intrafamiliar, mas utilizando como critério de exclusão as mensagens de natureza puramente condenatórias, uma vez que reconhecidamente esses pais são pessoas

de difícil abordagem. Como critérios de inclusão para a participação na pesquisa foi necessário ter histórico de violência contra os filhos (excluída a violência sexual) e ser maior de 18 anos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados indicaram que os pais possuem dificuldades para desempenhar seus papéis e tarefas no exercício da paternidade. Não possuem conhecimento a respeito das necessidades dos filhos, o que os leva a agir de forma impulsiva e agressiva tanto verbalmente como psicologicamente na educação dos mesmos. Ao assistirem as cenas dos vídeos, conseguiram identificar no personagem suas atitudes agressivas com os filhos, no entanto referem não saber como criar um vínculo afetivo com os mesmos e com isso não conseguem demonstrar carinho e afeto. Isso os leva a agir de forma agressiva na tentativa de educar e impor limites e respeito. Referiram que a compreensão de como organizar seus comportamentos na interação com os filhos oportunizará a eles fazer escolhas adequadas a cada situação vivenciada na relação pai/filho(s). Receber suporte familiar na educação dos filhos também foi citado pelos pais como um recurso capaz de auxiliar na administração do cotidiano adverso em que vivem e (re) construir a relação com os filhos. A metodologia de vídeos utilizada neste estudo favorece a revisão de conceitos envolvidos, por exemplo, na concepção de educação dos filhos e nas relações intrafamiliares. Além disso, cria um espaço de diálogo e reflexão onde o(s) pai(s) possa(m) expressar suas experiências e refletir sobre a maneira como se relaciona(m) com o(s) filho(s), destacando a importância do respeito recíproco entre pais e filhos, bem como as consequências da desigualdade nas relações intrafamiliares (BAUER e GASKELL, 2002). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A metodologia de vídeo aqui descrita foi uma estratégia utilizada para aproximar-se dos pais com histórico de violência contra os filhos e tentar mantê-los em um processo de reflexão que inicia com o foco dirigido para as situações vivenciadas pelos personagens do vídeo com outros filhos que não são os seus. É uma maneira de iniciar a abordagem de um problema complexo, criando um espaço onde o pai possa percebê-lo a partir das experiências de outros pais e integrar-se de forma gradativa na problemática em foco. Entretanto, é somente um passo inicial que precisa ter continuidade para que se possa pensar em (re) construir a relação entre pai e filho(s), ou seja, é um caminho para aproximar-se desses pais e sensibilizá-los para a necessidade de (re) construir a relação com os filhos.

REFERÊNCIAS

1- BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som – um manual prático*. Rio De Janeiro: Vozes, 2002.

2- CYRULNIK, B. Les vilains petits canards. Paris: Odile Jacob, 2001.

3- WAISELFISZ, J. J. *Mapa da Violência 2012* – Crianças e adolescentes do Brasil. Rio de Janeiro: CEBELA, 2012.